



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.367

de 06 / 09 / 2011

Processo nº: 61.960

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.415

Autor: **ANA TONELLI**

Ementa: Concede a Dom Joaquim Justino Carreira o título de Cidadão Jundiaense.

Arquive-se.


Diretor
09/12/2011



03
61060

PP 12183/10

Projeto de Decreto Legislativo nº 1.415, de 2010 (PP 12183/10)

Apresentado.
Encaminhe-se às seguintes comissões:
CJR
Presidente
19/104/2011

APROVADO
Presidente
26/09/2011

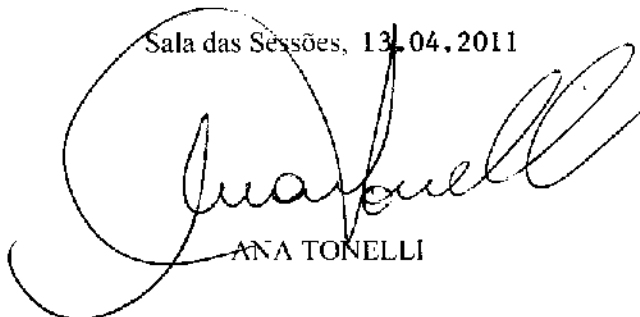
PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.415
(ANA TONELLI)

Concede a Dom Joaquim Justino Carreira o título de Cidadão Jundiaense.

Art. 1º. É concedido a Dom Joaquim Justino Carreira o título de Cidadão Jundiaense.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 13.04.2011

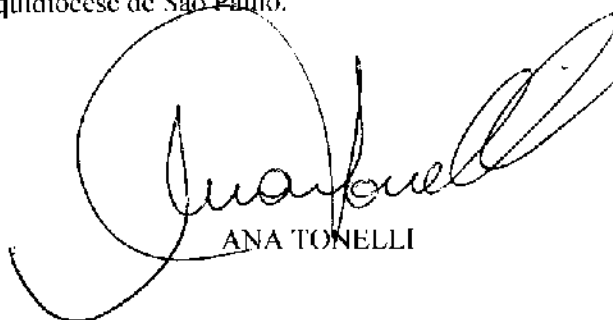

ANA TONELLI



Justificativa

Dom Joaquim Justino Carreira - Cidadão Jundiaense

Nasceu em Leiria, Portugal, onde recebeu a ordenação diaconal. A ordenação presbiterial deu-se em Jundiaí, após a formação em filosofia em Jundiaí e em teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma onde, na Pontifícia Universidade Lateranense, fez mestrado em Matrimônio e Família. Na diocese de Jundiaí foi diácono, vigário, pároco, administrador paroquial e vigário-geral, além de professor e reitor no Seminário Maior Diocesano. Após a ordenação episcopal em Jundiaí foi nomeado bispo auxiliar da arquidiocese de São Paulo.



ANA TONELLI

05
51960

Joaquim Justino Carreira

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
Ir para: navegação, pesquisa

Bispo	
Dom Joaquim Justino Carreira da Igreja Católica	
Bispo auxiliar de São Paulo	
título Bispo titular de Cabarsussi	
<i>"Pax Vobis"</i> (A paz esteja convosco)	
Nascido em	 Santa Catarina da Serra, 24 de janeiro de 1950 (60 anos)
Ordenado sacerdote	19 de março de 1977
Consagrado bispo em	21 de agosto de 2005
Bispos católicos · Todas as dioceses	
Igreja Católica · ver esta lista	

91

06
61960



Dom Joaquim Justino Carreira durante celebração de missa.

Dom Joaquim Justino Carreira (Santa Catarina da Serra, Leiria, 24 de janeiro de 1950) é um bispo católico português radicado no Brasil. Atualmente é Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e responsável pela Região Episcopal Santana.

Índice

[esconder]

- [1 História](#)
- [2 Formação Eclesiástica](#)
- [3 Lema](#)
- [4 Referências](#)
- [5 Ligações externas](#)

[editar] História

Dom Joaquim foi batizado em 28 de janeiro de 1950 na Paróquia Santa Catarina da Serra, em Leiria, Portugal. Ainda jovem sua família emigrou de Portugal e estabeleceu-se no estado de São Paulo. No Brasil, recebeu o sacramento da Crisma em 26 de julho de 1964, na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, localizada na cidade de Jundiaí/SP.

Recebeu a ordenação diaconal em 11 de junho de 1976, na sua terra natal, Santa Catarina da Serra. Em 19 de março de 1977, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto celebrou sua ordenação presbiterial na Catedral Nossa Senhora do Desterro, em Jundiaí. Foi nomeado Monsenhor "Capelão de Sua Santidade", pelo Papa João Paulo II, em 6 de agosto de 1990.

94

Em 24 de março de 2005, o Papa João Paulo II o nomeou Bispo Titular de Cabarsussi e Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. Sua ordenação episcopal foi celebrada pelo cardeal Dom Cláudio Hummes em 24 de agosto do mesmo ano, sendo seus consagrantes os bispos Dom Osvaldo Giuntini e Dom Gil Antônio Moreira no ginásio de esportes "Dr. Nicolino De Lucca" também na cidade paulista de Jundiaí.

No dia 14 de março de 2008, Dom Joaquim Justino Carreira recebeu o título de cidadão paulistano outorgado pela Câmara Municipal de São Paulo. O título foi iniciativa do vereador João Antonio e a cerimônia de entrega contou com a presença do prefeito municipal de São Paulo, Gilberto Kassab.

[editar] Formação Eclesiástica

Graduado em Filosofia pela Faculdades Anchieta - São Paulo, Brasil

Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana - Roma, Itália – 1973 a 1976

Formação Pastoral Complementar pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção - São Paulo, Brasil

Mestrado em Matrimônio e Família pelo Pontifício Instituto para a Família da Pontifícia Universidade Lateranense – Roma, Itália – 2000 a 2002

[editar] Lema

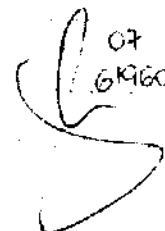
Pax Vobis (A paz esteja convosco)

Referências

- CNBB - Dom Joaquim Justino Carreira



07
61960





Dom Joaquim
Data de Nascimento: 24/01/1950
Ordenação Presbiterial: 19/03/1977
Ordenação Episcopal: 21/05/2005
Posse na Região: 28/05/2005

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS

Nome: Monsenhor Joaquim Justino Carreira
Data de Nascimento: 24 de janeiro de 1950
Local: Santa Catarina da Serra – Leiria – Portugal
Nacionalidade: Portuguesa
Nome do pai: José Carreira (falecido)
Nome da mãe: Maria Justina (falecida)
Batismo: 28 de janeiro de 1950 –
Paróquia Santa Catarina da Serra - Leiria – Portugal
Crisma: 26 de julho de 1964 – Paróquia Santa
Teresinha do Menino Jesus – Jundiaí/SP

2. INFORMAÇÕES PRESBITERAIS

Ordenação Diaconal: 11 de junho de 1976 –
Igreja Paroquial de Santa Catarina da Serra –
Leiria – Portugal
Ordenação Presbiteral: 19 de março de 1977,
por Dom Gabriel Paulino Bueno Couto
Catedral Nossa Senhora do Desterro – Jundiaí/SP
Incorporação de Monsenhor Capelão de Sua
Santidade João Paulo II: 06 de agosto de 1990.

3. FORMAÇÃO ECLESIASTICA

Filosofia: Faculdades Anchieta – São Paulo – Brasil
Teologia: Pontificia Universidade Gregoriana
Roma – Itália – 1973 a 1976
Formação Pastoral Complementar
Faculdade Nossa Sra Assunção São Paulo – Brasil
Mestrado em Matrimônio e Família: Pontifício Instituto para a Família - Pontificia
Universidade Lateranense – Roma – 2000 a 2002

4. OUTROS CURSOS OU EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Primário: Ensino Primário Elementar – Distrito Escolar de Leiria – Portugal
Ginásio: Instituto de Educação Experimental de Jundiaí – Jundiaí – São Paulo
Colegial: Instituto de Educação Experimental de Jundiaí – Jundiaí – São Paulo

08
6/9/60

Colégio São Bento – Araraquara – São Paulo
Auxiliar de Escritório: 1963 – 1967
Secretário da Cúria Diocesana de Jundiaí: 1967 – 1973

09
6/19/60

5. PARÓQUIAS ONDE EXERCEU O MINISTÉRIO COMO DIÁCONO E COMO PRESBITERO

Diácono: outubro de 1976 a março de 1977 – Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus – Jundiaí - SP
Vigário Paroquial: 19 de março de 1977 - Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus – Jundiaí - SP
Vigário Cooperador: 01 de agosto de 1977 – 1983 - Catedral Nossa Senhora do Desterro – Jundiaí - SP
Pároco: junho de 1983 a dezembro de 1984 - Paróquia São Sebastião – Itupeva - SP
Administrador Paroquial: 29 de agosto de 1984 - Catedral Nossa Senhora do Desterro – Jundiaí - SP
Vigário Paroquial: 11 de março de 1986 - Paróquia Nossa Senhora do Carmo – Jundiaí-Mirim - Jundiaí - SP
Vigário Paroquial: 29 de junho de 1986 - Catedral Nossa Senhora do Desterro – Jundiaí - SP
Vigário Paroquial: 09 de outubro de 1988 - Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Campo Limpo Paulista, para iniciar a Paróquia de São Francisco de Assis – Campo Limpo Paulista - SP
Pároco: 07 de junho de 1992 a 15 de agosto de 2000. Catedral Nossa Senhora do Desterro – Jundiaí - SP

6. PARÓQUIA ATUAL – DATA DA POSSE E FUNÇÃO

Administrador Paroquial: Paróquia Jesus de Nazaré – Cabreúva – 01 de outubro de 2004

7. ATIVIDADES QUE EXERCE ATUALMENTE NA IGREJA E DATA DE POSSE

Vigário Geral da Diocese: desde 03 de abril de 1989
Membro ex-officio do Conselho de Presbíteros: desde 06 de janeiro de 1980
Membro do Colégio de Consultores: desde 08 de abril de 1992
Diretor Espiritual da Pastoral da Mulher: desde 1983.
Diretor Espiritual de Moradores de Rua: desde 1985
Vigário Episcopal das Regiões Pastorais VI, VII e VIII da Diocese: desde 2002
Assessor Diocesano da Coordenação da Pastoral Familiar: desde 2002
Diretor do Serviço de Obras Sociais (SOS): desde 2003

8. OUTRAS ATIVIDADES EXERCIDAS NA IGREJA

Ministro Extraordinário da Eucaristia: desde 1965, presidindo Celebrações de Palavra em Capelas e Zona Rural
Líder do Movimento de Jovens: 1969 a 1973
Participação na Legião de Maria: de 1965 a 1970, com atividades na Cadeia Pastoral Carcerária.
Notário em Processos Matrimoniais: 21 de maio de 1985
Pregador de retiros e Encontros: para leigos, religiosas, seminaristas e clero
Coordenador do Movimento de Valorização Humana em São Paulo: desde 1992, fundado por Dom Gabriel Paulino Bueno Couto
Coordenador Diocesano da Pastoral Vocacional: 1978 a 1991

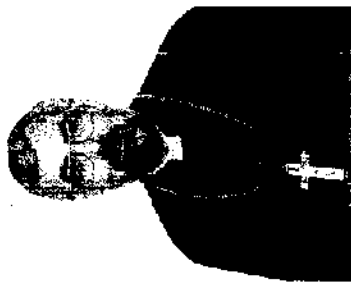
GA

1º Reitor do Seminário Maior Diocesano: 1980 a 1992, Seminário fundado em 1980.
Coordenador do Curso de Filosofia e Professor do Seminário Maior de Jundiá: 1980 a 1988.
Capelão do Carmelo São José

10
61960

© 2008 - Região Episcopal Sant'ana - Todos os direitos reservados. Projeto: Site da
Paróquia

JA



Dom Joaquim Justino Carreira nasceu em Leiria, Portugal, em 24 de janeiro de 1950. Filho do casal José Carreira e Maria Justina, é o quinto dos sete filhos de um matrimônio que durou 60 anos. Estudou Filosofia nas Faculdades Anchieta de São Paulo e graduou-se em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, Itália, (1973 a 1976). Ordenado Diácono em Portugal, no dia 11 de julho de 1976, na Paróquia de Santa Catarina da Serra, onde foi batizado com quatro dias de vida. Ordenado Presbítero, em Jundiaí, SP, no dia 19 de março de 1977, na Catedral de Nossa Senhora do Desterro, pela imposição das mãos de Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, cujo processo de beatificação está em andamento. Exerceu muitos encargos no exercício do ministério presbiteral na Diocese de Jundiaí: vigário paroquial,

E

6/9/60

PAZ E BEM

reitor do Seminário Maior
Diocesano (1980 a 1992),
pároco, vigário geral, vigá-
rio episcopal, membro do
conselho de presbíteros,
conselho de consultores,
assistente eclesialístico das
pastorais: vocacional, fa-
miliar, carcerária, mulher,
moradores de rua, cape-
lão do Carmelo São José.
Mestre em Matrimônio e
Família pela Pontifícia Uni-
versidade Lateranense e
o Pontifício Instituto para
a Família de Roma, Itália,
(2000 a 2002). Foi nomea-
do Bispo Auxiliar de São
Paulo, no dia 24 de março
de 2005, Quinta-feira San-
ta. A Ordenação Episcopal,
em Juiz de Fora, no dia 21 de
maio de 2005 e a pos-
se como Bispo Auxiliar de
São Paulo, na Catedral da
Sé, no dia 28 de maio de
2005, para a Região San-
tana, com 1,7 milhão de
habitantes, 61 paróquias,
na Zona Norte da cidade
de São Paulo.

© 2006 Palavra & Prece Editora Ltda.
© 2006, by Dom Joaquim Justino Carreira

Todos os direitos reservados.

ISBN: 85-7763-001-3

Coordenação editorial
Júlio César Porfírio

Revisão e diagramação
Equipe Palavra & Prece

Capa
LuaC Designer

PALAVRA & PRECE EDITORA LTDA.

Parque Domingos Luís, 631, Jardim São Paulo, Cep 02043-081, São Paulo, SP

Tel.: (11) 6978.7253 / Fax: (11) 6283.4548

E-mail: editora@palavraprece.com.br

Site: www.palavraprece.com.br

Índice

Siglas e Abreviaturas	10
PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO	15
Capítulo I	
A FAMÍLIA NUMA SOCIEDADE COMPLEXA E EM CRISE	19
Dados históricos e estatísticos sobre a família brasileira	19
Situação atual da família em relação ao matrimônio	22
O matrimônio	22
A família	24
Problemas que afetam a família e o matrimônio	25
Dificuldades em relação à Doutrina da Igreja sobre o matrimônio e a família	29
Identificar as causas e conduzir à verdadeira liberdade	31
A Doutrina da Igreja: acolher e anunciar	33
A Pastoral Familiar (PF) e os diversos tipos de união	36
Acolher a todos	37
Desafios para a evangelização da família	40
Ameaças e desafios à família	40
Desafios da PF	42
A realidade da PF no Brasil	44
Em nível nacional	45
Em nível regional, diocesano e paroquial	46
Diretório da PF: uma urgência	46
Necessidade e finalidade do diretório PF	48
Características do diretório PF da CNBB de 2005	49

Capítulo II

A FAMÍLIA TEM SOLUÇÃO: UMA PF LEVADA A SÉRIO..... 53

A família e a PF no Magistério da Igreja..... 53

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB..... 53

A CNBB e a família..... 53

A CNBB e a Campanha da Fraternidade..... 56

A CNBB e a PF..... 58

CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano..... 59

I Assembleia do CELAM, Rio de Janeiro
 (25/07 a 04/08/1955)..... 60

II Assembleia do CELAM, Medellín
 (26/08 a 07/09/1968)..... 61

III Assembleia do CELAM, Puebla
 (28/01 a 13/02/1979)..... 64

IV Assembleia do CELAM, Santo Domingo
 (12/10 a 28/10/1992)..... 68

Rumo a V Assembleia do CELAM, Aparecida,
 Brasil (13 a 29/05/2007)..... 72

Magistério Universal da Igreja..... 73

Concílio Vaticano II até hoje..... 73

Encontros Mundiais do Santo Padre com as Famílias..... 74

I Encontro Mundial – Roma, Itália,
 (8 e 9 de outubro de 1994)..... 75

II Encontro Mundial – Rio de Janeiro,
 (Brasil, 1 a 5 outubro de 1997)..... 77

III Encontro Mundial – Cidade do Vaticano,
 (11 a 13 de outubro de 2000)..... 79

IV Encontro Mundial - Manila, Filipinas,
 (22 a 26 de janeiro de 2003)..... 80

V Encontro Mundial - Valência, Espanha,
 (1 a 9 de julho de 2006)..... 80

A PF dentro da Missão Evangelizadora da Igreja..... 81

A família como lugar central e unificante da
Pastoral Orgânica..... 81

A família como objeto e sujeito da pastoral..... 83

PF, uma prioridade básica..... 85

Valores básicos da família e sua função no mundo..... 86

As finalidades do matrimônio..... 87

As propriedades do matrimônio..... 88

Ação integrada com as outras Pastorais, Movimentos
e Associações..... 88

Planejamento realista dos vários âmbitos da PF..... 90

Eixo da PF..... 90

Funções da PF..... 90

Colocar em prática as propostas da PF Nacional..... 91

Formação e organização dos agentes da PF..... 92

Os responsáveis da PF e os agentes da PF..... 92

Proposta de conteúdo para um itinerário de
 formação dos agentes da PF..... 95

Desenvolver uma espiritualidade conjugal e familiar..... 97

Adequada espiritualidade conjugal..... 98

Fundamentos da espiritualidade conjugal
 e familiar..... 100

A finalidade da espiritualidade..... 103

Acompanhar a família no seu desenvolvimento..... 106

Capítulo III

IMPLANTAÇÃO DA PF E PISTAS DE AÇÃO..... 115

Urgência da pastoral familiar..... 115

A PF é necessária..... 115

A PF inserida na pastoral orgânica..... 116

A Pastoral Orgânica..... 116

A Pastoral Familiar..... 117

Implantação da Pastoral Familiar..... 118

Em toda a Igreja no Brasil..... 118

Nas regiões pastorais da CNBB..... 119

Nas Dioceses 120

Nas paróquias 121

 Setor pré-matrimonial 122

 Setor pós-matrimonial 124

 Setor casos especiais 124

Calendário integrado com as demais pastorais e atividades 127

 As principais linhas pastorais 127

 Atividades permanentes da PF propostas pela CNBB 129

Planejamento diocesano e paroquial 130

 Na diocese 130

 Na paróquia 131

Preparação para a vida familiar 131

 Preparação remota 132

 Preparação próxima 133

 Preparação imediata 134

 A celebração do matrimônio 134

Agente da PF: chamado, convocado, enviado 136

Espaço e acolhimento para todas as situações familiares 139

 A situação atual sugere a autocrítica 138

 Nova mentalidade pastoral 140

 Pastoral da segunda união 141

Participação na vida social, política e associativa 144

 Enfrentar os desafios sociais 145

 Participar da vida associativa 146

 A "Civilização do amor" é possível 147

 Em cada comunidade uma PF eficiente 148

Exemplo de um projeto pedagógico familiar 149

 Famílias missionárias hoje 150

 Em cada família: uma "Igreja doméstica" 152

CONCLUSÃO 157

Apêndice 1 – CNBB – Planos de Pastoral, Estudos e Documentos 165

Apêndice 2 – Estratégias da Ação Evangelizadora da Família 181

Apêndice 3 – Organogramas do Setor Família da CNBB 183

BIBLIOGRAFIA 189

 Instrumentos 189

 Magistério da Igreja 189

 Literatura 196

15
61960

vida surge, fora do contexto familiar, fica prejudicada já no seu início. Com muita propriedade, João Paulo II chamou a família de santuário da vida. A vida é um dom fundamental e sagrado. O espaço onde ela surge merece o nome de santuário, ou seja, espaço sagrado.

Apesar das mudanças pelas quais passa a família, suas funções essenciais permanecem. Alguns analistas têm procurado mostrar que a crise da sociedade em geral e da juventude tem sua raiz, sobretudo na família. Teve razão João Paulo II quando afirmou que o futuro da humanidade passa pela família.

Essas são as idéias que servem, como pano de fundo, para as reflexões que Dom Joaquim desenvolve em seu livro, fruto da pesquisa para sua tese de doutorado em teologia. Procurando analisar os desafios que a família e a pastoral familiar enfrentam na sociedade atual e na realidade brasileira, seu livro registra a resposta do Magistério da Igreja em diversos níveis. A seguir, apresenta uma série de sugestões e diretrizes para implantação da pastoral familiar. O livro contém, de modo organizado, o ensinamento completo da Igreja sobre o matrimônio e a família e, ao mesmo tempo, as indicações práticas para que a família seja, ao mesmo tempo, sujeito e destinatário da evangelização. Este livro pode ser considerado, pelo seu rico conteúdo, como manual da pastoral familiar no Brasil.

DOM BENEDITO BENI DOS SANTOS

Bispo de Lorena - SP.



Introdução

O presente trabalho tem por finalidade básica apresentar elementos que tornem possível a elaboração de Projeto para uma Pastoral Familiar (PF), que leve em conta e respeite a realidade familiar brasileira e que contemple a comunhão doutrinária e de fé, com os princípios do Evangelho, guardados pela Igreja. São muitos os documentos sobre esta realidade produzidos pela Igreja, quer presentes no tesouro do Magistério Universal, quer em obras idealizadas e editadas pelo CELAM, pela CNBB, ou nas produzidas por outras Conferências Episcopais. Deles, se procurará aqui apresentar os dados mais substanciais, de modo analítico.

Do ponto de vista metodológico, a presente obra é composta de três capítulos. No primeiro capítulo aparecem elementos históricos e de ordem geral, constatando que na história do povo brasileiro, desde os seus primórdios até nossos dias, a família é uma instituição basilar da vida pessoal e social, e que, ao longo do tempo recebeu influências de toda a ordem. Portanto, não se pode dizer que seja uma realidade homogênea. Ao contrário, nossas famílias no Brasil são resultado do encontro e da fusão de diversos povos: portugueses, índios, africanos, espanhóis, italianos, alemães, japoneses etc. A princípio, a sociedade patriarcal vê a mulher sob o prisma da submissão, realidade que repercute no modelo de sociedade em mudança constante, mas que ainda influencia a família na sua estrutura interna. A partir da segunda metade do século XX, a família e o casamento sofreram grandes transformações internas e externas, influenciadas por vários fatores: os meios de comunicação social, a visão norte-americana da vida, a padronização aburguesada da sociedade, a supervalorização do divórcio, a sexualidade só como

prazer, a privatização do amor, pela qual o próprio casal define a duração do casamento, a limitação do número de filhos e outros fatores. Essas e outras práticas consolidaram-se ao longo dos anos, suscitando grandes abalos nos valores fundamentais propostos pela Igreja e re-direcionaram os valores da sociedade. Hoje, constatada tal situação, pode-se concluir seguramente que tanto a sociedade quanto as próprias estruturas da Igreja necessitam de evangelização, precisam que se lhes re-apresente ou simplesmente apresente a luz que vem de Deus. Por isso, a Igreja se mobiliza, reflete, retoma a sua missão de portadora de Jesus Cristo, proclama uma Nova Evangelização na qual — pretende-mos demonstrar aqui —, a PF tem um papel central.

“Evangelizar o povo brasileiro em processo de transformação social, econômica, política e cultural, anunciando a plena verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, pela libertação integral do Homem, em uma crescente participação e comunhão, visando formar o Povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e fraterna, sinal do Reino definitivo”.

Evangelizar é a vocação própria da Igreja e isso significa “proclamar toda a verdade de Jesus Cristo, toda a verdade da Igreja e toda a verdade do Homem”. A Evangelização e a Catequese devem superar o personalismo e o individualismo e assim plasmar, nos agentes de pastoral e nos fiéis da Igreja, uma verdadeira alma católica que os faça sentirem-se membros da humanidade e pertencentes à família celeste, o Corpo de Cristo, a Igreja Viva, sacramento de salvação do mundo.

No segundo capítulo, com o apoio das mesmas fontes, apontam-se os diversos caminhos pastorais que nascem da Pastoral Orgânica e, dentro desta pastoral de conjunto, mostra-se o lugar da PF. É urgente e necessário investir esforços concretos em favor da família que é um dos bens mais preciosos da humanidade. A Igreja insiste, na sua sabedoria,

¹ CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil*, 1987, 9.

² Cf. DP 1.2 -- 1.9 (Papa João Paulo II, Puebla, 28 de janeiro de 1979).

que “a salvação da pessoa e da sociedade humana está estritamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar”¹, que a família é o fundamento da própria sociedade² e que a família é a primeira escola de virtudes sociais³.

Mas para que isso se realize e possa beneficiar a todos é necessário planejar as ações pastorais, integrá-las às demais pastorais e, contando com o carisma dos Movimentos, unindo as forças, formando agentes que celebrem e testemunhem pessoalmente e em família o amor de Cristo pela Igreja e por todos nós. A família deve ser ajudada a crescer e a amadurecer espiritualmente e na fé. É responsabilidade de todos os pastores e de toda a comunidade eclesial lutar para que as dificuldades, os ataques e as armadilhas contra a família não a suplantem, sufoquem e a destruam. É tal empreendimento só parece possível por meio de uma PF que atinja todas as áreas do desenvolvimento familiar: Pré-Matrimonial, Pós-Matrimonial e Casos Especiais. A família tem um lugar especial na missão evangelizadora da Igreja, porque é ao mesmo tempo objeto e sujeito de evangelização. Por isso, a família deve desenvolver uma espiritualidade própria que faça dela aquilo que ela deve ser no plano de Deus: comunidade íntima de vida e de amor, bem precioso da humanidade, fundamento da sociedade, primeira escola das virtudes sociais e a construtora da civilização baseada no amor.

No terceiro capítulo, depois de considerar os elementos históricos e a teologia pastoral sobre a família, são propostas pistas de ação para toda a Igreja no Brasil, desde a implantação da PF, que devem chegar a todas as regiões, dioceses e paróquias, até à formação dos agentes da PF, para que dêem testemunho de vida junto à sociedade, exprimindo-se e inserindo-se como homens e mulheres da Igreja, verdadeiros batizados e, portanto, filhos de Deus, na vida política, econômica e social do País.

¹ GS 47.

² GS 52; PC 1.

³ PC 42.

17
61960

Finalmente, apresentamos a família inserida em nossa sociedade complexa e em crise, buscando demonstrar que, para a Igreja, tal crise, significa não apenas negatividade, mas também desafio que pode levar ao crescimento e à superação, quando se buscam respostas para curar a infidelidade humana no projeto salvífico de Jesus Cristo. Observamos os passos da PF no Brasil em favor de sua organização, implantação, planejamento e atuação em todas as áreas: Nacional, Regional, Diocesana e Paroquial. Todavia carece de organização especial, que a distinga e ao mesmo tempo a integre nas Pastorais de Conjunto e Orgânica, na qual os agentes da PF, chamados, formados e enviados, possam atuar junto às Famílias, às Pastorais, aos Movimentos Familiares, às Organizações Sociais e Culturais, a fim de construirmos uma nova civilização, na qual Cristo reine e a *"família se torne o que ela é e que acredite naquilo que é"* como afirmava continuamente o Papa João Paulo II.



A família numa sociedade complexa e em crise

Dados históricos e estatísticos sobre a família brasileira

A família no Brasil tem sua origem na visão familiar de três povos: o colonizador português, o indígena nativo e o africano vindo como escravo. Soma-se a isso a contribuição cultural dos colonizadores europeus espanhóis numa primeira etapa e, posteriormente, a de outros povos europeus e orientais, mais acentuadamente italianos, alemães e japoneses.

A organização social brasileira é marcada pela tradição da família patriarcal, caracterizada pelo domínio masculino e pela submissão da mulher. Na classe operária e na classe do trabalhador rural, o modelo familiar é centrado no pai de família e na mãe como dona-de-casa. A família constitui sempre um apoio material e afetivo, abrigando parentes e agregados para garantir os meios de sobrevivência de seus membros.

Paralelamente à família patriarcal ocorre o concubinato, como prática bastante frequente, o que faz surgir uma segunda família, centrada na mãe. Nesta família focada na figura materna, o homem está presente somente como genitor, mas não cumpre as funções de pai, a saber: provedor, educador, conselheiro, entre outras. Em grande parte, a raça mestiça se formou através do abuso feito às mulheres índias e negras.

Estas realidades familiares subsistiram e fizeram seu ciclo no Brasil desde os tempos da Colônia até o nascimento da República em 1889, e praticamente estendeu-se até o século XX, repetindo conduta sempre semelhante, originada da cultura colonizadora dominante. O ciclo fa-





**CONSULTORIA JURÍDICA
PARECER N° 1.175**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 1.415

PROCESSO N° 61.960

De autoria da Vereadora ANA TONELLI ,
o presente projeto de decreto legislativo concede a **Dom JOAQUIM JUSTINO
CARREIRA** o título de "Cidadão Jundiaíense".

A proposição encontra sua justificativa às
fls. 04, e vem instruída com o documento de fls. 05/18.

PARECER:

1. A proposta em exame nos afigura revestida da condição legalidade quanto à competência (art. 6º, "caput"), e quanto à iniciativa, que é privativa da Câmara Municipal, conforme prescreve o art. 14, XVII, da Lei Orgânica de Jundiaí, que atribui ao Legislativo, em caráter exclusivo, a concessão de títulos honoríficos, sendo que atende ainda as disposições contidas no art. 191, seus incisos, parágrafos e letras do Regimento Interno da Edilidade.
2. A tramitação deverá obedecer aos ditames dos artigos 192, *usque* 195, do mesmo *codex* interno, observando a época e a sessão para discussão e votação, conforme dispõe a letra "b" do §1º do art. 193 do R.I.
3. A entrega de aludidos títulos deverá obedecer aos termos do art. 195, e seus parágrafos, do Regimento Interno da Edilidade.
4. Deverá ser ouvida tão somente a Comissão de Justiça e Redação, cujo parecer abrangerá também o quesito mérito (art. 47, I, R.I.).
5. **QUORUM:** maioria de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara (§2º do art. 193, R.I.).

S.m.e.

Jundiaí, 14 de abril de 2011.

Caroline Casu Amorim Souza
Estagiária

Ronaldo Salles Vieira
Ronaldo Salles Vieira
Consultor Jurídico



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO 61.960

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.415, de autoria da Vereadora **ANA TONELLI**, que concede a **Dom Joaquim Justino Carreira** o título de "Cidadão Jundiaense".

PARECER Nº 1.338

A Lei Orgânica de Jundiaí, em seu art. 14, XVII, assegura ao Legislativo, em caráter privativo, a apresentação de propostas versando sobre a concessão de títulos honoríficos.

O projeto de Decreto Legislativo em exame busca tal objetivo, eis que pretende outorgar a Dom Joaquim Justino Carreira o título de "Cidadão Jundiaense", afigurando-se revestido da condição legalidade no que concerne à iniciativa e a competência, conforme parecer da Consultoria Jurídica de fls.19, o qual acolhemos na íntegra.

Quanto ao mérito, o elogiável currículo inserto nos autos bem atesta as qualidades do homenageado e, assim, consignamos voto favorável à iniciativa de outorga.

É o parecer.

Sala das Comissões, 19.04.2010.

APROVADO

19/04/11


ANA TONELLI

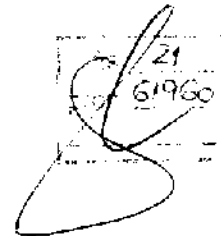

PAULO SERGIO MARTINS

ccas


FERNANDO BARDI
Presidente e Relator


ANTONIO CARLOS PEREIRA NETO
"DOCA"


ROBERTO CONDE ANDRADE



15ª LEGISLATURA (2009-2012)

3ª SESSÃO LEGISLATIVA (2011)

119ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 06/09/2011

Quorum: Aprovação – Dois Terços (Presidente Vota)

2º ITEM: PDL 01415/2011 - ANA TONELLI - Concede a Dom Joaquim Justino Carreira o título de Cidadão Jundiaense.

Vereador	Voto
Ana Tonelli	Favorável
Doca	Favorável
Durval Orlato	Favorável
Fernando Bardi	Favorável
Gustavo Martinelli	Favorável
Julião	Favorável
Leandro Palmarini	Favorável
Marcelo Gastaldo	Favorável
Marilena Negro	Favorável
Mingo Fonte Basso	Favorável
Paulo Sergio Martins	Favorável
Roberto Conde	Favorável
Sílvio Ermani	Favorável
Tico	Favorável
Val Freitas	Favorável
Zé Dias	Favorável

Votos Favoráveis	Votos Contrários	Abstenções	Resultado
16	0	0	


JÚLIO CESAR DE OLIVEIRA
PRESIDENTE



Processo 61.960

DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.367, DE 06 DE SETEMBRO DE 2011

Concede a **Dom JOAQUIM JUSTINO CARREIRA** o título de Cidadão Jundiaense.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 06 de setembro de 2011, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

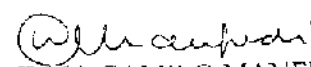
Art. 1º. É concedido a **Dom JOAQUIM JUSTINO CARREIRA** o título de Cidadão Jundiaense.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em seis de setembro de dois mil e onze (06/09/2011)


JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA - "Julião"
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em seis de setembro de dois mil e onze (06/09/2011)


WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa

PUBLICAÇÃO
13/09/2011



OF PR/DL 713/2011

Em 16 de setembro de 2011.

Exmº. Sr.

Dom JOAQUIM JUSTINO CARREIRA

JUNDIAÍ

Com os meus cumprimentos, venho informar que esta Casa de Leis deliberou outorgar-lhe merecido título honorífico municipal – “Cidadão Jundiaense”, nos termos do **DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.367**, cuja cópia segue anexa.

Assim, comunico que será realizado um **encontro preliminar – em data a ser oportunamente informada** -, na sede desta Câmara Municipal (Rua Barão de Jundiaí, nº. 128 – Centro), quando serão traçados os procedimentos para a **entrega do pergaminho**, que **acontecerá no dia 10 de novembro de 2011, às 19h, em Sessão Solene que terá lugar no Teatro Polytheama** (Rua Barão de Jundiaí, nº. 160 – Centro).

Sem mais, apresento-lhe as minhas melhores saudações.


JÚLIO CESAR DE OLIVEIRA - “Julião”
Presidente

gm